

MAIS

Cultura e Informação

nº 35 • ano 14 • nov 08

**COLÉGIO ALBERT
SABIN**
Ensinar é criar oportunidades

15 ANOS DO SABIN
Com direito à festa,
livro e palestras

ELEIÇÕES
Votar ou não votar,
eis a questão

PETER PAN
Nossos alunos visitam
a Terra do Nunca

DO QUE OS ALUNOS GOSTAM
As razões e emoções que fazem você ouvir
Jonas Brothers, NX Zero e Chris Brown

Esta foto faz parte do livro *Ensinar é Criar Oportunidades*,
comemorativo dos 15 anos do Sabin

SABIN
15
ANOS

Índice



3 Editorial

4 Extraclasse

Alunos visitam a cidade de Itu e fazem grandes descobertas pela região.

6 Carreiras e Futuro

Alunos do Ensino Médio apontam a profissão que exercerão e participam de desafio interescolas na Bovespa.

8 Peter Pan, o musical

A história do menino que não queria crescer é roteiro para o quinto musical de fim de ano do Sabin.

10 Do que os alunos gostam: música

O apresentador do Multishow Edgard Piccoli comenta o gosto musical dos alunos do Sabin.

12 Faço MAIS

A aluna-repórter Giulia Kassab conversa com os amigos sobre a opção de votar ou não votar na eleição.

Encontro com outros Brasis

Na festa de 15 anos do Sabin, nossos alunos conheceram as histórias de um País que transforma adversidades em oportunidades.

Foi um dia de celebração e de encontros. Encontro dos alunos com os autores do livro *Ensinar é Criar Oportunidades*, comemorativo dos nossos 15 anos. Encontro entre vários representantes dos projetos educacionais retratados no livro, vindos de diversos pontos do Brasil. Encontro de um Colégio com sua própria história.

Durante toda a quarta-feira, 29 de outubro, os jornalistas Eduardo Petta, Marcelo Macca e Simone Fonseca e os fotógrafos Carol da Riva, José Bassit e Lalo de Almeida revezaram-se em apresentações para grupos de alunos, nas quais contaram suas experiências na realização do livro. Relatos sobre realidades muito distantes dos nossos alunos, em lugares como São Gabriel da Cachoeira (AM), Alta Floresta (MT) ou Curvelo (MG). À tarde, duas convidadas especiais enriqueceram ainda mais o encontro: as professoras Almiraci Silva e Ana Paula Nunes, que atuam

em Uruçuí (PI), onde acontece o projeto Baú do Saber-Fazer, contaram como contribuem com a educação de uma cidade cujas escolas não têm nem cadeiras para todos os alunos. Emocionado, o Sr. Gisvaldo de Godoi, mantenedor do Sabin, disse: “Eu estudei numa escola como a delas. E prometi para mim mesmo retribuir essa educação algum dia”.

Às 18h, na biblioteca, um coquetel para toda a equipe recebeu, ainda, os representantes de mais oito instituições retratadas na publicação: Escola da Amazônia, Escola do Teatro Bolshoi, IBMEC, Sangari Brasil, Instituto Ayrton Senna, ISA – Instituto Socioambiental, SOS Mata Atlântica e Instituto Ecofuturo. Todos celebrando juntos a realização do livro – e dos 15 anos do Colégio Albert Sabin. Às 20h, os convidados ainda assistiram à palestra do psicoterapeuta Leonardo Fraiman, sobre autoconhecimento e Educação. ■



Convidados aprovam o livro *Ensinar é Criar Oportunidades*, comemorativo dos 15 anos do Sabin, no coquetel de lançamento.



Cristina Godoi

Mantenedora do Colégio Albert Sabin
cristina@albertsabin.com.br

EM BUSCA DA IDENTIDADE

Na última edição de 2008, o MAIS abre espaço para falar sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo departamento de Comunicação e Marketing do Sabin. Mais do que divulgar as ações do Colégio, acreditamos que a comunicação contribui para dar forma a essas ações, traçar novos objetivos e fortalecer a identidade desta instituição.

No entanto, sabemos que marketing e Educação, juntos, ainda são um tabu. Por reação legítima a algumas práticas abusivas, poderíamos ser tentados a condenar escolas que utilizam o marketing e a comunicação como ferramentas

estratégicas do negócio. Como se o marketing, por se tratar de ofício controverso, pudesse corromper os valores supremos da Educação.

Essa visão é irmã de uma outra, a de que uma escola não pode ser gerida como um negócio, com metas, indicadores de qualidade, avaliações de desempenho. Ora, nossos 15 anos fortaleceram a certeza de que uma visão empresarial pode, sim, caminhar junto aos objetivos mais nobres e aos princípios pedagógicos mais sólidos. E que o marketing e a comunicação são ferramentas tão legítimas para uma escola quanto para qualquer outra empresa.

“ O marketing e a comunicação são ferramentas tão legítimas para uma escola quanto para qualquer outra empresa. ”

Através de nossa parceria com a assessoria de imprensa Marqueterie, trabalhamos para divulgar nossos valores, já tão conhecidos por nossas famílias e pelo grande público. Com o cuidado de evitar exposições desnecessárias de nossos alunos, pais e professores, muitas vezes recusamos convites para participar de matérias que nada acrescentam à nossa comunidade. Se,

por outro lado, o convite for pertinente, temos o cuidado de administrar toda a expectativa natural da criança, jovem ou adulto em se ver retratados.

Ao buscar uma consistência na divulgação do Colégio, contribuímos, inclusive, com a qualidade do debate so-

bre a educação no País e com a forma como o assunto é tratado nos veículos de comunicação, porque as boas experiências educacionais devem ser comunicadas. É o caso do livro *Ensinar é Criar Oportunidades*, comemorativo dos nossos 15 anos, concebido junto à nossa agência de comunicação, a Escala DDP.

Sempre pautados pela ética, nossos esforços em comunicação e marketing são hoje motivos de orgulho, pois expressam e fortalecem nossa identidade e nos acompanham nos sonhos e objetivos para os próximos 15 anos do Sabin. ■

Expediente

Colégio Albert Sabin Ltda.
Av. Darcy Reis, 1.901
Pq. dos Príncipes – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3712-0713
www.albertsabin.com.br

Sabin Mais Cultura e Informação
é o órgão de comunicação
do Colégio Albert Sabin.

Mantenedores
Gisvaldo de Godoi
Neusa A. Marques de Godoi
Cristina Godoi de Souza Lima

Direção
Giselle Magnossão

Marketing
Adriana Vaccari

Colaboradores
Denise Aratijo
Florinda Manuchaguian
Giselle Magnossão
José Roberto Ramalho Pinto
Suely Nercessian Corradini
Dionéia Menin

Diagramação e Arte
Mara Higashi

Redação
Alexandre Bandeira
André Sampaio

Jornalista Responsável
Alexandre Bandeira
MTB 49.431

Produção Gráfica
Kátia Almeida

Fotografias
Humberto Franco
Divulgação Sabin

Capa
Lalo de Almeida

Revisão
Denise Maiolino
Adriana Duarte

Impressão
NEOBAND

**Esta é uma publicação da
Escala DDP**
www.escaladdp.com.br

Tiragem de 4.000 exemplares
Distribuição gratuita
Novembro de 2008

VOLUNTARIADO É ATENDER NECESSIDADES

O Programa de Voluntariado do Colégio Albert Sabin, do qual participam os alunos da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, contribui com o desenvolvimento de 120 crianças, de 5 a 6 anos, do Centro de Educação Infantil Primavera, do Educandário Dom

Duarte. Antes de atuar, os estudantes são capacitados através de palestras, dinâmicas de grupo e conversas com voluntários mais experientes, pois este trabalho requer conhecimento e responsabilidade. Após cada encontro mensal, eles avaliam o trabalho reali-

zado visando refletir e melhorar o desempenho, de acordo com a demanda dos beneficiários. “Voluntário não é dar o que sobra, é alinhar a necessidade do outro com o que o voluntário tem a oferecer”, diz a Assistente de Coordenação, Maria Luciane L. Marani.



Em Itu, grandes descobertas

1

Quando se fala em Itu, no interior de São Paulo, a primeira coisa que surge à cabeça de muita gente são os grandes objetos. Entretanto, o passeio que os alunos do **6º ano do Ensino Fundamental II** fizeram entre os municípios de Salto e Itu mostrou que essa região tem muito mais a oferecer.

O lugar é uma aula de Geografia sobre a formação da Terra e o relevo do Estado. Os alunos puderam conhecer o planalto cristalino e a depressão periférica, visi-

taram o Parque das Lavras, próximo aos afluentes do Rio Tietê, o Parque Varvito, local de grande formação rochosa sedimentar, e o Parque Rocha Moutonné, importante sítio geológico.

Para a professora de Geografia Rosana R. Garagorry, “esta saída pedagógica é uma viagem de redescoberta sobre a cidade, com a possibilidade de presenciar tudo aquilo que é visto pelos alunos nos livros durante o ano”. (12 e 19 de setembro)



Entre baratas e lesmas

2

Um dia dedicado aos pequenos animais, como a lesma, a aranha de jardim, a borboleta e as abelhas. No Explora Mundi, em Arujá (a 37 km da Capital), os alunos do **Jardim** ilustraram a dança das abelhas com argila e cerâmica, fizeram dobraduras em forma de borboleta e aproveitaram a oportunidade para refletir sobre animais nocivos, como o mosquito da dengue, as baratas e as moscas.

Ao final da aventura, quando voltaram ao Colégio, estava escurecendo. “Um dia inteiro fora de casa e da escola muda completamente a rotina das crianças, dando a elas autonomia e autoconfiança”, diz a Assistente de Coordenação da Educação Infantil e 1º Ano, Isabel Amancio. (30 de setembro)



Dia de boa digestão

3

“A boca grande! A boca gigante!”, disseram as crianças da Educação Infantil sobre o que mais gostaram na Mostra Cultural Sabin. Não foram as únicas. Apresentado pelos alunos do **8º ano do Ensino Fundamental II**, o modelo gigante de Sistema Digestório foi um dos maiores destaques da Mostra, comprovado pela extensa fila de visitantes.

Nesta edição, os alunos realizaram experiências e jogos que possibilitaram maior interação com o público. “O objetivo é apresentar um pouco dos estudos e da linguagem científica desenvolvidos pelos alunos durante o ano”, disse o professor de Biologia, Aymar Macedo. (4 de outubro)





Visita à Casa Imperial, em Itu, onde a Princesa Isabel hospedou-se em 1884.



Crianças aprendem sobre os pequenos animais que habitam os jardins no parque Explora Mundi.



Um dos destaques da Mostra Cultural, a entrada do Sistema Digestório é representada por uma boca gigante.

4 NA TOCA DA RAPOSA

Uma reserva da Mata Atlântica a 58 km da Capital, no município de Juquitiba. As turmas do 2º ano do Ensino Fundamental I estiveram lá, percorrendo trilhas e aprendendo lições de educação ambiental, em meio a tucanos, pica-paus, teiús, veados, sagüis – e, claro, raposas. Um dia para se divertir e refletir sobre o papel de cada um na conservação da natureza. (10 de outubro)



Raposa descansa durante o encontro com os alunos do Sabin.



Peça infantil sobre conscientização da preservação da água.

5 NA SEMANA DA CRIANÇA

A festa era para as crianças, mas também para a preservação do Planeta. Fantasiados de Batman, Cinderela, Rapunzel e demais personagens infantis, os alunos da Educação Infantil e do 1º ano assistiram à peça “Salvando a Água, Salvamos a Terra” e mostraram entender do assunto. Na hora de responderem se é certo jogar lixo na rua ou escovar os dentes com a torneira aberta, disseram um “NÃO” tão alto que quase levou o anfiteatro abaixo. (17 de outubro)

6 NO MEMORIAL DO IMIGRANTE

Em visita ao Memorial, no bairro do Brás, os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I fizeram uma viagem ao passado. O local, onde italianos, alemães, espanhóis, japoneses e muitos outros permaneceram com suas famílias ao chegarem ao País, abriga hoje móveis, documentos e riquezas sobre a formação do povo brasileiro. Os alunos também visitaram os bairros do Bixiga e da Liberdade, criados respectivamente por italianos e japoneses, e almoçaram em uma cantina. (24 de outubro)



Retrato de uma família imigrante japonesa.



Cinderela encena para os alunos do Sabin e seus convidados.

7 NO SÁBADO DE FOLIA

Brincadeiras, peça de teatro e um dia para curtir o Colégio de forma diferente. Durante o Sábado de Folia, os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I trouxeram amigos da mesma idade para conhecerem o Sabin e brincar muito. O destaque ficou para a apresentação da peça Cinderela. (25 de outubro)

8 GOSTO DE APRENDER

Uma saída para o restaurante Peña Don Fernando, outra para o TGI Friday's. É talvez a ocasião mais gostosa que o Sabin proporciona, respectivamente, para os alunos em preparação para o DELE (Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira) e para a turma do Intermediário II, de Inglês. (Dias 11 e 7 de novembro, respectivamente.)

9 NO METRÔ

Ao visitarem a Companhia do Metropolitano de São Paulo, os alunos da 1ª série do Ensino Médio conheceram as linhas e toda a sistemática de uma das mais modernas – e superlotadas – redes de Metrô do mundo. A saída pedagógica é parte da aula de Geografia, que discute a questão da qualidade de vida na metrópole. (20, 22 e 27 de outubro)

Carreiras e Futuro



Múltipla escolha

A GRANDE VARIEDADE DE ALTERNATIVAS ENTRE AS PROFISSÕES MAIS PROCURADAS POR NOSSOS ALUNOS MOSTRA QUE ELES ESTÃO INFORMADOS E DECIDIDOS.

Com o vestibular batendo na porta de nossos alunos mais velhos, o MAIS elaborou uma pesquisa com as turmas do Ensino Médio. Um levantamento realizado com 349 alunos, da 1ª à 3ª série, apontou as profissões que eles estão mais propensos a escolher para seu futuro.

De acordo com a professora de Língua Portuguesa Cláudia Stela Manz, a predominância das escolhas mais tradicionais, como Engenharia, Medicina ou Administração, reflete uma busca por segurança e uma associação ainda forte dessas profissões com uma sólida formação acadêmica. Mas os números, quando analisados mais detalhadamente, mostram que o leque das opções consideradas pelos alunos não é nada restrito.

Engenharia, por exemplo, conquistou o primeiro lugar na pesquisa, com 60 votos. Mas esses 60 foram distribuídos

em 12 habilitações, que vão desde a Engenharia Civil até outras, como a Engenharia Química, Ambiental, Aeronáutica, de Alimentos ou mesmo do Petróleo. O aluno Maurício Contri Lam, da 3ª série do Ensino Médio, diz que decidiu prestar vestibular para Engenharia de Produção “porque posso atuar em bancos, corretoras de valores ou até mesmo na linha de produção de uma empresa”.

Versatilidade e diversidade de atuação são características marcantes também das outras profissões mais votadas, como Medicina/Ciências da Saúde (42 votos), Comunicação Social (29) e Administração (26). “Um engenheiro tem a possibilidade de atuar em um mercado amplo, além de ser um profissional bastante valorizado hoje em dia”, diz Valdir Santos, professor de Física.



A mídia e a possibilidade de atuar em um mercado amplo influenciam as escolhas dos alunos, apontam os professores Marta Gouveia (História), Valdir Santos (Física) e Cláudia Stela Manz (Português).

AS PROFISSÕES MAIS VOTADAS

	1ª Série	2ª Série	3ª Série	Total
Engenharia*	21	20	19	60
Ciências da Saúde**	17	11	14	42
Comunicação Social***	9	7	13	29
Administração	8	11	7	26
Direito	8	5	4	17
Indecisos	27	18	9	54

* Engenharia (15), Mecânica (9), Ambiental (9), Produção (7), Química (6), Civil (3), Computação (2), Aeronáutica (2), Mecatrônica (2), Auto (2), Alimentos (1), Software (1), Petróleo (1);

** Medicina (23), Nutrição (6), Veterinária (4), Odontologia (3), Biomedicina (1), Dermatologia (1), Enfermagem (1), Gerontologia (1), Medicina - Cirurgia (1), Obstetrícia (1), e

*** Publicidade e Propaganda (12), Jornalismo (10), Relações Públicas (3), Marketing (3), RTV (1).



Informados e decididos

A outra prova de que os estudantes do Sabin têm uma visão mais ampla das possibilidades profissionais – e o que mostra a eficácia da filosofia do Colégio de criar oportunidades – é o aparecimento de diversas disciplinas menos tradicionais, como Artes Cênicas, Artes Visuais, Moda ou Gastronomia. “A mídia também contribui com o crescimento dessas profissões”, diz a professora Cláudia. “Gastronomia, por exemplo, se tornou o ‘prato do dia’ dos meios de comunicação e aparece diariamente na televisão”.

Para a professora de História Marta Gouveia, outros fatores também determinam esta mudança: “O leque de cursos vem aumentando pela vontade do atual aluno de se informar mais do que antigamente”, diz ela.

Tanta opção, no entanto, oferece o risco da dúvida até o último momento. Mas não parece ser o caso dos nossos alunos. O número de indecisos vai caindo progressivamente, da 1ª à 3ª série do Ensino Médio, o que reflete um trabalho de acompanhamento e orientação do Sabin, com iniciativas como o Fórum de Profissões. A vestibulanda Marina Marani, por exemplo, decidiu ser arquiteta “depois da visita que fiz ao escritório onde a minha madrinha trabalha”.

Segundo a professora Marta, ouvir os conselhos dos pais e professores é, sem dúvida, importante nesse momento. “Mas a decisão deve ser do próprio aluno, que deve estar concentrado, focado em seus objetivos e bastante preparado, pois sempre há outros candidatos concorrendo à vaga”, diz. ■

Enfrentando o Desafio

NOSSOS ALUNOS VÃO À BOLSA DE VALORES E TOMAM IMPORTANTES LIÇÕES DE ECONOMIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL.

Se para escolher a futura carreira é necessário conhecer a realidade do mercado, cinco alunos da 3ª série do Ensino Médio tiveram uma experiência determinante em 25 de outubro. Guilherme Gasparini, Henrique Marum, Marina Marani, Marjory Ferreira e Maurício Contri Lam participaram do Desafio Bovespa 2008, uma competição interescolas de Economia e Macroeconomia, no prédio da Bolsa de Valores de São Paulo. Após assistirem a palestras sobre os temas, as equipes responderam a provas para determinar a quantidade de recursos financeiros que cada escola teria, numa segunda etapa do Desafio, para participar de simulações de investimento. O Sabin não foi aprovado para as fases seguintes, mesmo assim, o professor de Matemática Dalson Graça, que acompanhou os alunos, ressaltou a importância do evento: “A nossa participação serve como experiência de vida que vai contribuir muito para a atuação profissional dos alunos”.



Os participantes do Desafio Bovespa, momentos antes da competição com mais 34 escolas.

Peter Pan, o musical

Em busca da Terra do Nunca

Com um elenco de mais de cem atores, de 7 a 17 anos, o musical Peter Pan reúne o Colégio inteiro para um show de fantasia, aventura e Sidney Magal.



Ensaio para a 5ª edição do musical que já faz parte do calendário do Colégio.

Após dezenas de ensaios e inúmeros preparativos, finalmente está chegando um dos momentos mais aguardados por alunos, pais e professores: a estréia do grande musical de fim de ano, marcada para 24 de novembro. Depois de nove meses, é como se estivesse chegando a hora do nascimento. O quinto desde 2004.

Naquele ano, uma equipe de professores teve a idéia de montar um espetáculo que envolvesse alunos de diversas idades e grupos, e não apenas os integrantes do Teatro. O roteiro escolhido era baseado na animação *O Rei Leão*. “Começou como uma brincadeira, um desafio”, diz o professor de Teatro, Ricardo Sonzin Jr. “Foi tão marcante que planejamos uma segunda peça, depois uma terceira, até que o evento se tornou parte do calendário escolar.”

Desta vez, o musical vai contar a história de Peter Pan, o menino que vive na Terra do Nunca, onde as crianças jamais crescem. A possibilidade de brincar para sempre, sem as obrigações do mundo adulto, além das aventuras contra o malvado Capitão Ganchinho, são temas que encantam naturalmente as plateias, principalmente as crianças. Mas para os alunos que integram o elenco, o encantamento já começou há muito tempo.

“O musical desperta uma magia, um desejo de querer participar. Ser selecionado é uma conquista”, diz Ricardo, responsável pela direção do espetáculo. É ele quem põe ordem no imenso quebra-cabeças de 140 peças, entre alunos do Coral, do Balé, da Ginástica Artística, do Teatro, além de demais professores e equipe técnica.

Para alguns é também um momento de despedida. “Ano que vem eu começo a faculdade, mas quando eu voltar, daqui a 4 anos, é provável que as crianças me reconheçam”, diz Gabriel Padilha, que interpreta o Peter Pan.

“A grande sacada é a mistura de várias idades. Há estudantes de 7 a 17 anos, do 3º ano do Ensino Fundamental I até a 3ª série do Ensino Médio, e eles desenvolvem um vínculo muito forte entre si. Os maiores aprendem a ‘adotar’ os pequenos, porque enxergam o colega como parte de um grupo com um mesmo objetivo”, diz Dionéia Menin, Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil e Fundamental I, que também integra a equipe técnica do espetáculo.



Parte do elenco de 140 alunos, durante o ensaio no anfiteatro.
Para Gabriel Padilha (de camisa verde), que atuará como Peter Pan,
uma conquista e um momento de despedida.

“Quero vê-la sorrir, quero vê-la cantar...”

Para acentuar a integração do elenco, os professores levam em consideração as opiniões e gostos dos alunos na própria composição do musical. Eles interferem na montagem das cenas, nos figurinos e na escolha da trilha sonora – e assim desenvolvem criatividade, originalidade e trabalho em equipe.

“Este ano, até que não mudamos muita coisa em relação ao texto original. Mas a trilha ficou toda por conta dos alunos, com a orientação dos professores”, diz Dionéia. O resultado será um espetáculo que se permite irreverências, como incluir a música “Sandra Rosa Madalena”, de Sidney Magal, em uma das cenas do Capitão Gancho.

Qualquer decisão, no entanto, tem de atender a um critério soberano para a visão pedagógica do espetáculo: o de transmitir o recado de forma correta. Como a escola inteira assiste à peça, tudo tem de ser adequado tanto para as crianças da Educação Infantil como para os adolescentes do Ensino Médio. A julgar pelo sucesso dos anos anteriores, esse quinto filho vai ser mais um motivo de orgulho para o Sabin. ■

Ficha técnica do espetáculo

Produção

José Roberto Ramalho Pinto
Dionéia Menin

Direção

Ricardo Sonzin Junior

Direção musical

Michel de Souza
Angélica G. Micheletti Lessa
Elaine Cristina Giacomelli de Oliveira

Cenografia e Figurino

Roberta Moretti Gomes
Maria Cristina Ferraz de Araújo Cizotti

Coreografia

Karen Nagase
Roseane Maria Costa dos Santos
Vanessa Dias dos Santos

Iluminação e sonoplastia

José Anacleto Alves Fernandes
Emerson Belo Gomides



O Som do Sabin

JONAS BROTHERS, NX ZERO, CHRIS BROWN...

O QUE REVELAM AS PREFERÊNCIAS MUSICAIS DOS MENINOS E MENINAS DO SABIN.



A banda paulistana NX Zero, 2º lugar no Top 10 do Sabin: o bom mocismo está em alta no mundo da música.



Os americanos Jonas Brothers: febre entre as meninas de até 15 anos.

Pode conferir: os mais populares *sites* de relacionamento – Orkut, Facebook, MySpace – reservam um espaço para o usuário listar suas músicas favoritas. O gosto musical é uma característica tão definidora da personalidade e do momento de vida de uma pessoa que, às vezes, é o bastante para reunir comunidades virtuais ou motivar um bate-papo entre dois estranhos pela internet.

É por isso que a mais recente edição da pesquisa “Do que os alunos gostam” revela tanto sobre quem estuda no Sabin. A pergunta “Qual a sua banda, dupla ou artista preferido?” foi feita a mais de mil alunos, do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio. O resultado é um perfil coletivo bastante interessante, analisado por nossas professoras do Coral, Angélica Lessa e Elaine Giacomelli, e pelo convidado especial Edgard Piccoli, apresentador do programa “Circo do Edgard”, no canal Multishow. Com anos de experiência como VJ da MTV, Edgard é o entrevistado ideal para falar do universo musical da garotada.

TOP 10 SABIN

Artista	Total Geral	Meninas	Meninos	E. Fundamental	E. Médio
Jonas Brothers	171	157	14	159	12
Nx Zero	164	117	47	132	32
Chris Brown	136	71	65	110	26
Rihanna	104	82	22	75	29
Victor e Leo	77	36	41	50	27
Hannah Montana	74	70	4	71	3
Akon	63	15	48	58	5
Exaltasamba	49	25	24	21	28
50 Cent	49	1	48	44	5
Ivete Sangalo	46	40	6	17	29



Fotos: Divulgação

O apresentador Edgard Piccoli: em busca de liberdade, meninos tendem a diversificar suas preferências.

QUEM TEM MEDO DO JONAS BROTHERS?

Se os irmãos americanos Kevin, Joe e Nick Jonas são os campeões incontestes da pesquisa (171 votos), isso é graças às meninas do Fundamental II. Febre entre as alunas do 6º ao 9º ano, o Jonas Brothers – banda de pop rock adolescente – quase não são lembrados pelos meninos ou mesmo pelas meninas do Ensino Médio. Já o 2º lugar, a banda paulistana NX Zero (164 votos), confirma o sucesso nacional com votação um pouco mais distribuída entre os gêneros e as idades, mas ainda assim concentrada nas meninas do Fundamental II.

Esses resultados apontam o primeiro traço do perfil coletivo de nossos alunos: meninas tendem a escolher mais homogeneamente do que meninos, cujos votos são mais pulverizados. Para Edgard Piccoli, “a individualidade masculina faz parte do modelo social no qual estamos inseridos. Os meninos tendem a trazer uma referência mais diversificada em busca de uma liberdade, uma posição de destaque no grupo”.

Mas as professoras Angélica e Elaine oferecem outra explicação: “Os meninos também têm seus ídolos, mas não querem se expor tanto. Como eles vão dizer que gostam de uma música do Jonas Brothers?”, diz Elaine. Vale ressaltar que um dos apelos da banda americana, e também do NX Zero, está na beleza e no estilo “bom moço” dos cantores quase adolescentes.

Assim como o gênero, a idade também leva os alunos a votarem mais ou menos em grupo. Se no Fundamental II os primeiros colocados recebem mais de 100 votos, no Ensino

Médio bastam poucos votos para que um artista se destaque, como Rihanna (29), Ivete Sangalo (29), Exaltasamba (28) ou Victor e Leo (27). Reflexo de um repertório cada vez mais diversificado à medida que o jovem amadurece.

“Os jovens de hoje têm um perfil mais tolerante, não se prendem a um só estilo. Gostam de rock e pop americano, mas também de pagode e sertanejo”, diz Edgard.

BONS MOÇOS

Terceiro lugar na pesquisa, o americano Chris Brown lidera um gênero em alta para ambos os sexos: o Rhythm & Blues. Influenciado pelo jazz e, predominantemente, cantado por artistas negros, o R&B é hoje uma indústria de produzir ídolos, como a cantora Rihanna ou o cantor Akon, também presentes no Top 10 do Sabin. Chris Brown, com apenas 18 anos, une o sucesso do gênero com o estilo de bom moço que também colocou o Jonas Brothers e o NX Zero no topo da pesquisa.

Edgard nota que o R&B é um universo próximo do rap, com parcerias frequentes entre artistas dos dois gêneros. Por isso, alerta: “Alguns rappers assumem uma postura viril, e suas letras podem ser um tanto sexistas”. É o caso do rapper 50 Cent, 9º lugar na pesquisa, graças sobretudo ao voto masculino.

Mas a professora Angélica não vê problema nisso, apenas uma oportunidade para pais e educadores: “Temos de conversar sobre essas músicas, para o aluno adquirir discernimento. Educar não é proibir. É ensinar e orientar”. ■



O cantor de R&B Chris Brown, o grupo Exaltasamba e a cantora Ivete Sangalo: os jovens não se prendem a um só estilo.



Giulia Kassab é autora desta matéria e aluna da 2ª série do Ensino Médio.

A primeira decisão

Cerca de 80% dos alunos que poderiam votar nessas eleições não o fizeram. O que levou esses jovens a abrir mão do seu direito?

Em toda época de eleições, o jovem questiona a importância de seu voto e a diferença que ele faz, e esse mês de outubro não foi exceção. No Sabin, a descrença foi tanta que, dos mais de duzentos eleitores em potencial (maiores de 16 anos) que estudam aqui, apenas 41 votaram para Vereador e Prefeito.

O aluno Igor Kawano, da 2ª série do Ensino Médio, poderia ter votado, mas não votou. “Eu não quis”, afirmou. “Não tenho fé na Política porque não se pode confiar nos candidatos. Os mais conhecidos são os envolvidos em corrupção, e se sabe muito pouco sobre os outros”.

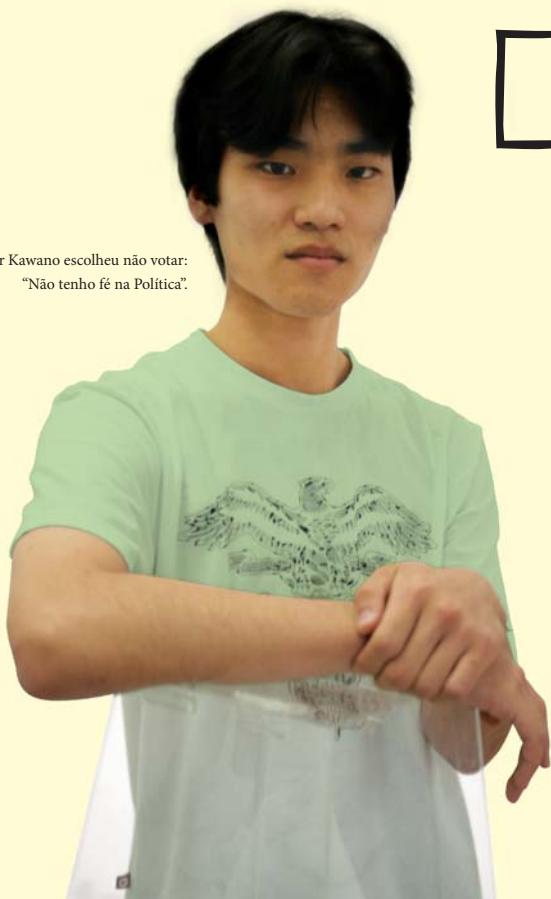
Igor disse também que o governante é e deve ser o reflexo do povo, e que por isso não podemos apenas culpá-lo. No entanto, não encontrou nenhum candidato com quem se identificasse.

O aluno Vinícius Barbosa, por outro lado, preferiu votar este ano. “Eu queria fazer parte do processo. Uma hora eu teria de votar mesmo, então antecipei”, disse o jovem, que estuda

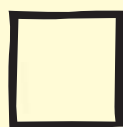
na mesma turma de Igor. Vinícius acredita no poder do voto, mas não está tão certo quanto à honestidade dos candidatos. “Se todos os jovens votarem, é possível mudar o curso de uma eleição”, disse. “Mas diante de tanto descaso e corrupção, acreditar nessa política é burrice”.

A professora Marta, que leciona História para a 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, reconhece que existe preconceito do jovem em relação à política, mas diz que a discussão em sala de aula ajuda a quebrá-lo. Segundo ela, a consciência política dos alunos vem crescendo bastante, à medida que lemos mais e nos interessamos pelas questões sociais.

Marta afirma que o voto é uma grande responsabilidade, pois através dele entregamos o direito de governar em nosso nome. E que, apesar das possíveis decepções, a melhor saída não é a omissão. “Devemos nos sentir responsáveis pelas nossas escolhas”, diz a professora. ■



Igor Kawano escolheu não votar: “Não tenho fé na Política”.



Vinícius Barbosa: “Se todos os jovens votarem, é possível mudar o curso de uma eleição”.